



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

CLAUDIANE DOS SANTOS SOUSA

**A RELEVÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR
SOBRE O ENSINO E A EXTENSÃO**

**GUARABIRA
2019**

CLAUDIANE DOS SANTOS SOUSA

**A RELEVÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR
SOBRE O ENSINO E A EXTENSÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

**GUARABIRA
2019**

S725r Sousa, Claudiane dos Santos.

A relevância da Libras na formação do pedagogo
[manuscrito] : um olhar sobre o ensino e a extensão /
Claudiane dos Santos Sousa. - 2019.

43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Libras. 2. Pedagogia. 3. Formação. I. Título

21. ed. CDD 371.912

CLAUDIANE DOS SANTOS SOUSA

A RELEVÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR
SOBRE O ENSINO E A EXTENSÃO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

Aprovado em: 20/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S. Araújo
Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício
Profa. Me. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rônia Galdino da Costa
Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pastor, Henrique Galdino de Melo
(saudosa memória) que, ainda sendo muito
pequena, me chamava de professora,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pelo seu amor, proteção e fidelidade. O segredo para não desistir, foi tê-lo ao meu lado.

A professora Aline de Fátima da Silva Araújo, pela maravilhosa orientação, paciência e dedicação.

Ao meu marido, que desejou e lutou junto comigo pela realização desse sonho. Seu companheirismo e apoio estiveram sempre presentes.

A minha família: mãe, pai, irmãos, cunhadas e sobrinhos. A eles toda minha gratidão. Seu amor e proteção foram essenciais para que eu chegasse aqui.

A turma de Pedagogia 2015.1, que foi uma família durante todos esses anos.

Aos meus amados colegas Juliana Rodriguez, Kamilly Cardoso e Matheus Evaristo, pela amizade e apoio. Vocês estarão sempre em meu coração.

A todos os professores do curso de Pedagogia, em especial as professoras Débora Regina Fernandes Benício e Rônia Galdino da Costa, que bondosamente aceitaram o convite para participar da banca examinadora.

Enfim, a todos que contribuíram, diretamente ou indiretamente, para a realização desse sonho.

*"O silêncio torna-se uma barreira entre surdos e ouvintes,
mas a língua de sinais pode quebrá-la."*

(DESCONHECIDO).

RESUMO

O presente trabalho dedica-se a discutir sobre a importância dos projetos voltados ao ensino da Libras no período de graduação do aluno do curso de Pedagogia. A pesquisa teve como objetivo analisar a relevância da Libras para a formação acadêmica do pedagogo. O método utilizado foi o qualitativo, a partir da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa de campo, por meio do uso do questionário. Autores como Garcia (2012), Honora e Frizanco (2009), Lopes (2012), Gesser (2009) e Richardson (2012) foram empregados para fundamentar a investigação. A análise realizada comprovou que o Campus III da UEPB tem expandido o ensino da Língua de Sinais Brasileira através do componente obrigatório de Libras e do projeto de extensão Libras Básico, os quais tem sido de grande relevância para a formação acadêmica do pedagogo e para a construção da identidade pessoal do aluno. O tema torna-se relevante, pois apresenta conclusões a respeito de como tem acontecido o ensino da LSB (Língua de Sinais Brasileira) no Campus III da UEPB, da sua relevância para a formação do pedagogo, e conclui que se faz necessária a expansão desse ensino, com o intuito de preparar o pedagogo para oferecer ao aluno surdo uma educação igualitária.

Palavras Chaves: Libras- Pedagogo- Formação.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of projects aimed at teaching Libras in the undergraduate period of the Pedagogy student. The research aimed to analyze the relevance of Libras for the educational background of the pedagogue. The qualitative method used was based on bibliographic, documentary and field research through the use of the questionnaire. Authors such as Garcia (2012), Honora and Frizanco (2009), Lopes (2012), Gesser (2009) and Richardson (2012) were employed to support the research. The analysis showed that UEPB Campus III has expanded the teaching of Brazilian Sign Language through the compulsory Libras component and the Basic Libras extension project, which has been of great relevance for the pedagogical academic formation and the construction of the student's personal identity. The theme becomes relevant, as it presents conclusions about how the teaching of LSB (Brazilian Sign Language) in the UEPB Campus III, its relevance for the education of the pedagogue, and concludes that it is necessary to expand this teaching. teaching in order to prepare the pedagogue to offer the deaf student an egalitarian education.

Keywords: Libras- Pedagogue- Formation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Variação linguística regional do sinal verde	19
Figura 2: Alfabeto manual em SignWriting	21
Figura 3: Algumas palavras em escrita de sinais	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA DE SINAIS	14
2.1 A língua de sinais e a educação dos surdos no mundo	14
2.2 A origem da Língua de Sinais Brasileira.....	17
2.3 Libras: que língua é essa	18
2.4 A Libras como disciplina obrigatória no curso de Pedagogia.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipologia da pesquisa	25
3.2 Instrumentos	27
3.3 Universo da pesquisa	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 Sobre os alunos entrevistados	28
4.2 A relevância do projeto de extensão para a formação do pedagogo	29
4.3 A visão do aluno em relação ao ensino da Libras na formação acadêmica de Pedagogia	30
5. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1- INTRODUÇÃO

O espaço que configura uma sala de aula apresenta inúmeros desafios para os profissionais da educação. Entre esses desafios está à convivência com o aluno surdo. É certo que para o processo de ensino-aprendizagem ser bem sucedido, é necessário que exista uma comunicação bem estabelecida entre educando e educador. Mas, como será possível criar uma comunicação apropriada quando o professor e o aluno se comunicam em línguas diferentes? A verdade é que a comunicação torna-se impossível, assim como o aprendizado. É exatamente isso que ocorre quando um aluno surdo está inserido em sala de aula regular e o seu professor nada entende sobre a sua primeira língua, sobre a Libras.

O que me incomodava era o fato de perceber que havia em relação aos surdos uma limitação, não orgânica, mas imposta pela própria sociedade e pelas instituições de ensino. Essas limitações eram as de não poder expandir seus espaços para que germinasse a cultura surda nos ambientes sociais. (GARCIA, 2012, p. 12)

Visando depor esses obstáculos mencionados por Garcia, é que se considera de extrema relevância que ainda na graduação o discente seja capacitado para utilizar a Libras, para então mediar as relações pessoais e profissionais dentro do ambiente escolar. É essencial que o professor consiga construir uma comunicação eficiente com o aluno surdo, para então tornar possível as relações entre professor/aluno e aluno ouvinte/aluno surdo. E para que essa construção se torne efetivamente possível é necessário que o educador adquira na graduação um acesso pertinente a Libras.

Não se pode negar que o uso da Libras avançou significativamente. Após o decreto nº 5.626 de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, foi criada uma disciplina obrigatória para o ensino da língua de sinais em todos os cursos de formação de professores de nível médio e superior. No entanto, essa declaração ainda não é suficiente. Por esta razão, pretende se responder a seguinte problemática: além do componente obrigatório, de que outras formas a Libras está sendo desmistificada no âmbito acadêmico, voltada a formação do pedagogo, com o objetivo de preparar o

estudante em formação para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I?

Em uma entrevista para o jornal online Edição Brasil, em junho de 2017, o então coordenador da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis), Ulrich Palhares Fernandes, declarou que

[...] existe uma carência muito grande no período de Educação Infantil. De modo geral, as crianças surdas entram na escola com uma idade avançada com cerca de 6 anos e possuem uma defasagem quando chegam ao Ensino Fundamental. (FERNANDES 2017, apud AMARO 2017, on-line)

Diante dessa afirmação, percebe-se a importância de investir no ensino da língua de sinais na formação inicial e continuada (através de especializações, mestrados, doutorados) do pedagogo, profissional responsável pela educação nas séries iniciais. A justificativa para pesquisar esse tema surgiu a partir dessa problemática, que aponta uma escassez preocupante quanto a qualificação de professores para lecionar em turmas com alunos surdos, especialmente nos primeiros anos.

Lembro-me de um relato de uma pedagoga que, há alguns anos, compartilhou uma experiência vivenciada durante sua jornada de trabalho. Contou que em sua sala de aula havia um aluno surdo. Durante uma das aulas, um colega ouvinte fez um gesto para a criança surda, que imediatamente começou a chorar, copiosamente. A professora sem entender o que havia acontecido, e não conseguindo consolar o aluno, pediu para que sua mãe fosse chamada. Quando chegou a escola, a mãe explicou que seu filho ficou assustado porque o gesto feito para ele foi o sinal que significava a morte na língua de sinais. Diante do que havia acontecido aquela professora entendeu que precisava se qualificar na área da Libras para poder oferecer aquele aluno o que ele realmente necessitava: ser ouvido. Esse não foi o primeiro e nem será o último conflito existente dentro do ambiente escolar. Histórias como essa se repetem todos os dias. O que temos feito para reverter essa situação?

Procurando entender esse fenômeno, se faz necessária uma análise mais aprofundada quanto ao ensino da Libras na formação do pedagogo. Para chegar a esse objetivo, o método escolhido para realizar a pesquisa foi o

qualitativo. Para a obtenção dos dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental e como instrumento para coleta de dados, o uso do questionário. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a relevância da Libras para a formação acadêmica do pedagogo. Os objetivos específicos são: mencionar os aspectos históricos da língua de sinais no Brasil e no mundo; abordar o componente Libras na formação inicial do aluno de pedagogia; examinar o uso da Libras no âmbito do ensino e da extensão e constatar a presença de extensões voltadas ao ensino extracurricular da língua de sinais na formação inicial do professor.

O trabalho está dividido em quatro tópicos principais. Inicia com uma fundamentação teórica que conta a história da língua de sinais no Brasil e no mundo; também esclarece alguns mitos e crenças a seu respeito e mostra a aplicação do componente de Libras na formação inicial do pedagogo. Em seguida vêm os procedimentos metodológicos que apontam de que forma a pesquisa foi realizada, explicando o método, o tipo de pesquisa, o universo, os instrumentos utilizados para coleta de dados e sua análise. O próximo tópico aborda os resultados e as discussões advindos da realização da pesquisa de campo. E por fim, as considerações finais trazem um apanhado geral de todo o trabalho realizado.

2- ASPECTOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA DE SINAIS.

A língua de sinais assim como qualquer outra, possui uma história. Sua trajetória ao longo dos anos é abundantemente rica de fatos, avanços e desafios. Nesse tópico abordaremos a origem da língua de sinais; sua importância para a educação dos surdos; seu surgimento no Brasil; desconstruir algumas crenças e mitos a seu respeito e articular sobre sua existência como componente obrigatório no curso de graduação de pedagogos.

2.1 A língua de sinais e a educação dos surdos no mundo.

O surgimento da língua de sinais no mundo está unido a história da educação do surdo no decorrer dos anos, visto que essa língua surgiu da necessidade de comunicação e instrução dos surdos nos tempos antigos. Por esta razão, ao estudar a língua de sinais, também nos aprofundamos na história educacional dos surdos e nos desafios enfrentados por eles. Para Honora e Frizanco, "fazer um retrospecto da história da educação dos Surdos não é uma tarefa das mais fáceis, pois trata-se de uma história cheia de idas e vindas, de proibições e permissões." (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 15)

Durante muitos anos, as pessoas que possuíam algum tipo de deficiência foram completamente excluídas da sociedade. Segundo Honora e Frizanco (2009), a educação do surdo variava de acordo com a visão que se tinha dele.

Para os gregos e romanos, em linhas gerais, o Surdo não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. Até o século XII, os Surdos eram privados até mesmo de se casarem. (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 19)

Foi apenas para suprir uma necessidade dos nobres da Idade Média que iniciaram-se as primeiras tentativas para a instrução dos surdos. Naquela época, com medo de dividir seus bens com estranhos, os nobres casavam-se entre si, gerando muitos descendentes surdos. Por serem julgados como não humanos, esses descendentes perdiam o direito as heranças deixadas por seus ancestrais, e foi a partir desse fato que surgiu a necessidade de integrar o surdo na sociedade, criando uma língua para que eles pudessem se comunicar

entre si e com os outros. A igreja católica, para não perder o poder econômico dos feudos, encarregou os monges de serem preceptores dos surdos. Isso por que os monges desenvolveram uma linguagem não oral para se comunicarem, pois haviam feito o voto do silêncio, e para não perderem completamente a comunicação, criaram uma espécie de língua de sinais.

A Igreja Católica tinha grande influência na vida de toda sociedade da época, mas não podia prescindir dos que detinham o poder econômico. Portanto, passou a se preocupar em instruir os Surdos nobres para que o círculo não fosse rompido. Possuindo uma língua, eles poderiam participar dos ritos, dizer os sacramentos e, conseqüentemente, manter suas almas imortais. Além disso, não perderiam suas posições e poderiam continuar ajudando a Santa Madre Igreja. (HONORA; FRIZANCO, 20019, p. 19)

Foi só a partir do século XVI que surgiram notícias dos primeiros educadores de surdos. Um dos mais reconhecidos na Europa foi Pedro Ponce de Leon, monge beneditino, que por volta de 1570 vivia em um monastério na Espanha. Ponce de Leon usava sinais para se comunicar, pois havia também nesse monastério o voto do silêncio.

Há registros de que uma família espanhola teve muitos descendentes Surdos... Dois membros dessa família foram para o mosteiro de Ponce de Leon e lá, junto dele, deram origem à Língua de Sinais. (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 20)

Ponce de Leon foi instrutor de vários alunos surdos, que tornaram-se personagens ilustres, que dominavam as ciências da Matemática e da Filosofia. Outro personagem importante foi o filósofo Juan Pablo Bonet. Ele foi responsável pela criação do primeiro tratado para educação dos surdos e também pela idealização e desenho do primeiro alfabeto manual.

O Monastério de Onã, onde Ponce de Leon trabalhava com surdos nobres, atraiu muitos outros surdos. Embora a intenção não fosse a formação de grupos surdos, esse movimento os reuniu em um mesmo espaço, propiciando que as crianças surdas compartilhassem gestos caseiros, transformando-os em uma comunicação possível entre elas, dentro daquele espaço educacional. (LOPES, 2012, p. 12)

Outro educador reconhecido é Charles-Michel de L'Épée. Charles-Michel foi um dos primeiros educadores que defendeu o uso da língua de sinais e reconheceu sua importância para a comunicação do surdo.

O método desenvolvido por L'Épée marcou um momento decisivo na educação de surdos, sendo o responsável pela fundação das bases do ensino bilíngue. Seu método ia da língua escrita à língua oral e não ao contrário, como era usual nessa época. L'Épée fez da

educação de surdos um assunto coletivo, considerando os surdos como seres capazes e inteligentes, favorecendo seu reagrupamento e, através disto, a expansão da língua e da cultura surda (BENVENUTO, 2006 apud LOPES, 2012, p. 14).

L'Épée foi o fundador da primeira escola pública para instrução de surdos em Paris, em 1760. Teve um papel ilustre como educador, e ficou conhecido como o “Pai dos Surdos”.

Ao analisar a história da educação dos surdos, vemos que o desejo de educá-los, através de métodos orais ou da língua de sinais, se deu muito mais por razões econômicas do que com o intuito de ajudar o surdo a possuir uma língua. Por esta razão muitos teóricos criaram diversos métodos para que o surdo pudesse “falar”; muitos deles não aceitavam a condição natural do surdo, pois a surdez era vista apenas como um déficit orgânico, mas tentaram de diferentes formas, algumas delas até cruéis, para poder curá-los.

Os Surdos, muitas vezes, foram usados, deslocados e colocados em situação de desconforto social que lhes causou muito sofrimento e tudo isso muito mais por não serem usuários de uma língua oral do que por serem Surdos. (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 25)

Em 1880, ocorreu o grande retrocesso para a educação dos surdos. Em Milão, o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos declarou que o único método eficaz para a instrução do surdo seria o oral puro, nesse episódio o uso da língua de sinais foi proibido, pois foi considerado que os sinais atrapalhavam o desenvolvimento e a capacidade do surdo de oralizar.

Em 1880, o Congresso de Milão constituiu um marco na educação dos surdos, que desde então passou a ser definida pelo modelo clínico terapêutico, destacando o modelo ouvinte como paradigma, e a língua na modalidade oral como objetivo principal, decretando a “extinção” da língua de sinais. Com base na proposta oralista, a educação de surdos converteu-se em terapêutica/reabilitadora cujo objetivo do currículo consistia em dar aos surdos o que lhes faltava, a audição, e seu derivado, a fala. (SKILIAR, 1998 apud LOPES, 2012, p. 17-18)

A hegemonia do Oralismo perdurou por mais de 100 anos, e durante esse período o prejuízo para a comunidade surda foi descomunal, pois, ao proibir o uso dos sinais, foi usurpada uma língua que era deles por direito. Foi apenas em 1970 que a língua de sinais voltou a ser considerada como método de ensino, após uma manifestação linguística que defendia a prática da Comunicação Total. A saber, podemos apresentar três tendências que foram utilizadas para o ensino do surdo ao longo dos anos,

A primeira tendência que apareceu na educação dos Surdos foi o Oralismo, que tem como objetivo capacitá-los na compreensão e na produção de uma língua oral. Nesse método, a língua de sinais é vista como um impedimento para o desenvolvimento da fala.

A segunda abordagem é a Comunicação Total, que se desenvolveu mais amplamente a partir de 1980 e traz como princípios que toda forma de comunicação é válida na tentativa de que a criança deficiente auditiva tenha uma língua: fala, leitura orofacial, treinamento auditivo, expressão facial e corporal, mímica, leitura e escrita e sinais.

O terceiro e mais atual dos métodos é o Bilinguismo, que nasceu na Suécia, e teve como princípio metodológico fundamental que a língua de sinais fosse vista como a primeira língua (língua materna) da comunidade Surda. Nesse caso, a fala é vista como uma possibilidade e não como uma obrigação. (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 15)

Apesar dessas três metodologias coexistirem nos dias de hoje, o método mais utilizado para a educação dos surdos é o Bilinguismo, onde a língua de sinais é considerada a primeira língua da pessoa surda, e a língua oficial do país em que ela vive, a segunda.

2.2 A origem da Língua de Sinais Brasileira

Os primeiros registros oficiais do ensino da LS no Brasil ocorreu no Segundo Império quando, a convite de Dom Pedro II, o educador francês H. Huet chegou ao país. Segundo alguns estudiosos, Dom Pedro tivera um parente surdo. Huet, surdo desde seus doze anos, era ex-aluno do Instituto de Paris, e trouxe consigo o alfabeto e a língua de sinais francesa.

Naquele período não existiam escolas especiais para a instrução dos surdos, por esta razão Huet solicitou ao imperador que lhe concedesse um prédio, e então fundou, no dia 26 de setembro de 1857, o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atualmente chamado de INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos).

Foi no instituto que os precursores da educação de surdos de diversos estados do país buscaram a formação na área, e foi nesse contexto que se deu a mescla da LSF (Língua de Sinais Francesa) com os sinais já usados no Brasil, e assim originou-se a Libras (Língua Brasileira de Sinais) (STROBEL, 2006 apud LOPES, 2012, p. 19).

H. Huet deu início ao ensino da Língua de Sinais Brasileira, que possuía forte influência da Língua de Sinais Francesa.

O Instituto tinha vagas para 100 alunos do Brasil todo e somente 30

eram financiadas pelo governo, que oferecia educação gratuita. Os alunos tinham de 9 a 14 anos e participavam de oficinas de sapataria, encadernação, pautação e douração. (HONORA; FRIZANCO, 2009, p. 25)

No início de sua fundação o instituto utilizou como método de ensino a língua de sinais, porém, após o congresso em Milão, passou a usar o Oralismo Puro como forma de instruir os surdos.

Em 1911, o instituto segue a tendência mundial e estabelece o Oralismo puro como filosofia de educação. A língua de sinais sobreviveu na sala de aula, nos pátios e corredores da escola até meados de 1957, quando foi severamente proibida (GOLDFELD, 1997 apud LOPES, 2012, p. 19).

No Brasil, a hegemonia do método oral durou aproximadamente 80 anos, só na década de 1970 que chegou a filosofia da Comunicação Total, e após 10 anos, a ideal do Bilinguismo.

2.3 Libras: que língua é essa?

Após tantos anos de resistência e luta hoje a importância da língua de sinais para o desenvolvimento pessoal e social do Surdo não pode ser negada. E apesar de já ser reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 2002), ainda existem muitas dúvidas/crenças a respeito dessa língua. Muitos ainda acreditam que a língua de sinais são apenas gestos, sem normas ou regras de uso, que a comunidade surda utiliza para se comunicar. Vamos conhecer mais essa língua?

A Libras caracteriza-se com uma língua viso-espacial, onde as mãos e os olhos são os emissores e os receptores da comunicação. Diferente do que muitos pensam a Libras não são gestos criados artificialmente, mas sim uma língua natural. Ela surge a partir da cultura de uma sociedade e da necessidade de comunicação entre seus usuários, e assim como toda língua, evolui juntamente com seu povo. Também é importante salientar que a Libras não é uma linguagem, e sim uma língua. Ela possui todos os requisitos necessários para receber esse status, como aspectos fonológicos, morfológicos, sintaxe, semântica e pragmática; ou seja, uma gramática própria, compostas por regras necessárias a sua estruturação.

O reconhecimento do estatuto de língua atribuído às línguas de sinais visuoespaciais é muito importante para o processo de educação dos

seres humanos, cuja condição humana é a de ser surdo. Isso porque, durante séculos, as línguas visuoespaciais foram concebidas apenas como linguagem, sendo vistas como um subproduto da razão humana, algo primitivo sem capacidade de expressar o pensamento como as línguas orais-auditivas. Na atualidade, podemos afirmar que essa concepção é puro mito. (GARCIA, 2012, p. 16)

Ao contrário do que muitos acreditam a Libras não é uma língua universal. Algumas pessoas supõem que a população surda do mundo utiliza a mesma língua de sinais para se comunicar, no entanto

[...] o que é universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado. A Língua dos surdos não pode ser considerada universal, dado que não funciona como um 'decalque' ou 'rótulo' que possa ser colado ou utilizado por todos os surdos de todas as sociedades de maneira uniforme e sem influências de uso. (GESSER, 2009, p. 12)

Além de não ser universal, a língua de sinais também apresenta variações linguísticas, que podem ser regionais, variando de acordo com cada região do país; sociais, onde apresenta variações na configuração de mão ou/e movimento; e históricas, onde o sinal sofre alterações com o passar dos anos. Nesse sentido, os sinais podem variar de acordo com a região e o período que o surdo vive. Para exemplificar, na imagem abaixo podemos observar como é sinalizada a cor verde em três estados brasileiros diferentes:

Figura 1- Variação linguística regional do sinal verde



Fonte: Domínio Público.

A língua de sinais apresenta cinco parâmetros que a constitui, são eles: 1) configuração de mão (CM), formato que a mão apresenta para realização de um determinado sinal; 2) ponto de articulação (PA), local do corpo onde será feito o sinal; 3) Direção/Orientação (D/OR), direção dos sinais relacionados a palma das mãos, 4) movimento (M), direção das mãos no espaço durante a sinalização; e 5) expressão não manual (ENM), expressões faciais e corporais.

Outra dúvida surge em relação a essa língua: é possível demonstrar conceitos abstratos através dos sinais? Sim,

[...] É correto afirmar que as pessoas que falam língua de sinais expressam sentimentos, emoções e quaisquer ideias ou conceitos abstratos. Tal como os falantes de línguas orais, os falantes de língua de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, assuntos cotidianos etc. nessa língua [...] (GESSER, 2009, p. 23)

A Libras não é a representação sinalizada do português, é uma língua autônoma de qualquer língua oral. Tem uma estrutura própria, onde suas raízes culturais e influências surgiram de outras línguas de sinais específicas.

A Libras é composta por sinais que correspondem, em português, a palavras, entretanto não se trata simplesmente de uma substituição, uma palavra por um sinal correspondente, ela tem suas peculiaridades, além de ser independente da língua portuguesa. Ou seja, ela não se reflete na estrutura gramatical da língua oral, mas possui uma estrutura própria, que permite que se visualize a mensagem comunicada. (LOPES, 2012, p. 29)

Há pouco tempo a Libras não possuía uma escrita, mas, embora ainda esteja em fase de aprimoramentos, atualmente já não é uma língua ágrafa (que não possui escrita). Sua grafia é chamada de SignWriting (escrita de sinais). A SignWriting foi desenvolvida pela dançarina Valerie Sutton, em 1974, na Dinamarca. Sutton fazia a gravação dos gestos em vídeos.

Um dos primeiros pesquisadores na descrição linguística da língua de sinais foi o americano William Stokoe, ele foi o responsável em comprovar que as línguas de sinais eram línguas naturais. Por volta de 1960,

[...] havia registro de imagem, mas as filmagens exigiam muitos equipamentos, que custavam caro e geravam vídeos pesados. Por isso, Stokoe buscou uma estratégia para registrar a ASL através de uma escrita própria, buscando comprovar que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua natural. O sistema desenvolvido por Stokoe ficou conhecido como “Sistema Notacional de Stokoe”. Esse registro escrito possibilitou o reconhecimento de uma organização fonológica e morfológica da ASL. (WANDERLEY, OLIVEIRA, 2006, p.223)

Embora não tenha sido a primeira tentativa de criar uma escrita para a língua de sinais, a SignWriting foi a única que conseguiu representar adequadamente a postura do sinalizador. Por meio da escrita de sinais é possível expressar a forma das mãos, o ponto de articulação, a expressão não manual e também o alfabeto manual, conforme veremos nas imagens a seguir:

Figura 2- Alfabeto manual em SignWriting



Fonte: Domínio público.

Figura 3- Algumas palavras em escrita de sinais



Fonte: Domínio público.

Embora poucas pessoas tenham o conhecimento da existência da escrita de sinais, a SingWriting é uma ferramenta muito útil para a educação dos surdos, em especial no processo de alfabetização de crianças surdas, pois ela é o registro da língua falada por elas, a língua de sinais.

2.4 A Libras como disciplina obrigatória no curso de Pedagogia

A disciplina obrigatória de Libras nos cursos de licenciatura em Pedagogia foi resultado da implantação do Decreto-Lei nº 5.626 de 2005, que tornou obrigatório o ensino da língua brasileira de sinais nos cursos de formação de professores de nível médio e superior (BRASIL, 2005).

Tendo esta orientação, os cursos de licenciatura, especialmente a Pedagogia, passam a incluir, sob força de lei, a disciplina de Libras em sua matriz curricular. A implementação desta política, considerada como resultado das ações do movimento da comunidade surda pela oficialização e reconhecimento da Libras como língua oficial do território brasileiro, é tomada em segunda instância para justificar a formação de educadores na atuação da educação inclusiva. (GIORDANE, 2014, p. 211)

Para cumprir essa determinação, foi necessário que as universidades ajustassem as grades curriculares dos cursos contemplados pela lei, adaptando conforme a demanda de cada localidade do país. Esse processo não aconteceu do dia para a noite, muitas universidades só conseguiram incluir a disciplina obrigatória de Libras a partir dos anos de 2012 e 2013. Para Liliane Ferrari Giordani, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

A obrigatoriedade da disciplina de Libras nas Licenciaturas possibilitou um novo espaço de discussão e problematização da surdez. A disciplina de Libras teria a incumbência de ensinar Língua e compartilhar, com os estudantes, a cultura surda. (GIORDANE, 2014, p. 218)

Para entender melhor a proposta do componente Libras na grade curricular do curso de Pedagogia, foi realizada uma pesquisa (SOUSA, 2019) no Projeto Político Pedagógico (PPC) de oito universidades públicas (estaduais e federais) brasileiras. Os PPCs são facilmente encontrados nas plataformas digitais das universidades, neles encontramos a grade curricular dos cursos, assim como as ementas de cada disciplina e também a carga horária delas.

A partir da investigação foi possível perceber diferenças e semelhanças nas ementas da disciplina de Libras dessas universidades. Em relação à carga

horária do componente, apenas duas instituições oferecem uma quantidade menor que 60 horas, as seis restantes possuem uma carga horária igual ou maior que essa. Na organização dos períodos, percebeu-se que 50% dessas instituições oferecem a cadeira de LS na primeira metade do curso, e os outros 50% ofertam nos últimos períodos. Quanto aos objetivos da disciplina, todas as ementas apresentam finalidades semelhantes, entre elas estão a iniciação a LSB, a sinalização básica, o estudo da cultura surda, os aspectos históricos e linguísticos, a legislação vigente e a gramática básica.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus III, instituição alvo dessa investigação, o componente obrigatório de Libras foi incluído a partir do ano de 2011. Nesse período, apenas uma turma de Pedagogia foi contemplada com a disciplina. Se tratava da primeira turma de Pedagogia do Campus, que estava no último ano do curso, pois havia iniciado o mesmo em 2007, ano que abriu o curso de Pedagogia na UEPB da cidade de Guarabira-PB. Segundo informações, quem ministrava as aulas era um professor surdo, que possuía curso superior (não identificado) e proficiência em Libras.

A implantação do componente obrigatório de Libras no curso de Pedagogia promoveu a criação de

possibilidades de discussão na formação do educador sobre concepções de surdo e surdez e, conseqüentemente, produzir novas representações conduzindo e promovendo espaços de desmistificação de saberes alicerçados no modelo corretivo da normalidade. (GIORDANI, 2004?, p. 212)

A partir da investigação realizada (SOUSA, 2019) foi possível observar que o objetivo principal da disciplina obrigatória de LSB nos cursos de formação de professores está mais voltado para a desmistificação dos conceitos de surdo, surdez e língua de sinais do que para o próprio ensino prático da língua. Isso porque as representações desses conceitos ainda estão distorcidas no meio acadêmico, por esta razão as discussões realizadas dentro das universidades possibilitam uma reconstrução do conhecimento sobre a Cultura Surda.

Uma escola, uma aula para ser significativa precisa, além de garantir o acesso à língua, precisa garantir o acesso à cultura, à história e aos conhecimentos acumulados da comunidade atendida. (GIORDANI, 2004?, p. 212)

É importante ressaltar que, além do objetivo anterior, a disciplina obrigatória de Libras nos cursos de formação de professores, em especial o curso de Pedagogia, a partir das metodologias de ensino do professor, deve conscientizar o aluno graduando da importância da língua de sinais para sua formação e incentivá-lo a ir em busca de mais conhecimento sobre a mesma, para que esteja de fato qualificado para atuar com alunos surdos nas séries iniciais de ensino.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de encontrar respostas para a problemática apresentada, uma pesquisa foi realizada buscando descobrir quais maneiras, além do componente obrigatório, o Campus III da UEPB tem usado para expandir o ensino da Libras na formação acadêmica do pedagogo. Quanto ao método, foi aplicado o qualitativo.

Para obter os resultados foi aplicado um questionário para um total de três (3) alunos graduandos do curso de Pedagogia do Campus III da UEPB, buscando conhecer, a partir dos resultados, como tem acontecido o ensino e as propostas de extensão da língua de sinais no ambiente acadêmico.

Por isso, nesse tópico, será apresentado o tipo da pesquisa, o universo, os instrumentos utilizados para a coleta dos dados e também a forma utilizada para a análise das informações coletadas.

3.1 Tipologia da pesquisa

Para conseguir efetuar os objetivos dessa pesquisa, o método escolhido foi o qualitativo. Essa abordagem é um método de investigação científico que foca na parte subjetiva da pesquisa, ou seja, aquilo que não pode ser quantificado. Nesse tipo de abordagem o entrevistado se sente mais livre pra expressar fatos abstratos condizentes a sua vida ou a suas perspectivas pessoais. Esses fatos não podem ser descritos por meio de números ou equações devido a seu grau de complexidade. Nesse sentido,

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 2012, p. 80).

Por esta razão, segundo o que foi proposto por Richardson, a pesquisa qualitativa possibilita ao investigador criar uma relação mais íntima com as experiências vividas pelo objeto ou grupo social escolhido como alvo de pesquisa e, a partir da troca de experiências, contribuir para a formação de soluções necessárias.

Continuando nessa discursão, Bogdan e Biklen (1994) apontam cinco características para pesquisa qualitativa: 1) A fonte dos dados é o ambiente natural. Para conseguir as informações necessárias para sua pesquisa o investigador precisa adentrar no ambiente escolhido e empregar tempo nele; nessa perspectiva o investigador torna-se o instrumento-chave de sua investigação. 2) A pesquisa qualitativa é descritiva. Fazendo uso de palavras ou imagens, ao invés de números, o investigador consegue fazer uma análise mais minuciosa dos resultados. 3) O processo é mais importante que os resultados. Para o investigador qualitativo entender como se formam as definições é mais importante que o próprio resultado obtido. 4) A análise dos dados é feita de forma indutiva. O pesquisador não deve buscar dados para comprovar sua hipótese, pois a pesquisa deve ganhar forma conforme sua realização e construção. 5) A relevância do significado é vital. O modo como as pessoas dão sentido a vida e as diferentes perspectivas dos participantes devem ser levados a sério pelo investigador.

Ainda sobre a abordagem qualitativa, Richardson indica três situações onde o estudo qualitativo faz-se necessário,

1. Situações em que se evidencia a necessidade de substituir uma simples informação estatística por dados qualitativos, isto se aplica, principalmente, quando se trata de investigação sobre relatos do passado ou estudos referentes a grupos dos quais se dispõe de pouca informação.
2. Situações em que se evidencia a importância de uma abordagem qualitativa para efeito de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que encerra. Nesse sentido, temos estados dirigidos à análise de atitudes, motivações, expectativas, valores etc.
3. Situações em que observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento de estruturas sociais. (RICHARDSON, 2012, p. 80).

Todas essas declarações a respeito da abordagem qualitativa contribuem para o aperfeiçoamento da pesquisa, levando o investigador a adquirir métodos mais eficazes para a coleta dos dados necessários a sua investigação. Além disso, torna-se relevante para a aplicação desse estudo, pois possibilitam a melhor compreensão do tema abordado.

3.2 Instrumentos

Para realização dessa pesquisa, três instrumentos se fizeram necessários: 1) A pesquisa bibliográfica, como base para o referencial teórico. 2) A pesquisa documental, empregando a legislação vigente no Brasil a respeito da língua brasileira de sinais; e 3) A pesquisa de campo, aplicando o questionário, contendo sete (7) questões objetivas e subjetivas, com o intuito de compreender melhor o tema e assim gerar questionamentos acerca do ensino da LIBRAS na formação do pedagogo.

O questionário é um

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre o assunto. (SEVERINO, 2007, p. 125).

Tais questões tem o objetivo de ajudar o pesquisador a encontrar as respostas que precisa para a construção de sua investigação e para a estruturação dos resultados. Ainda segundo Severino (2007), para que as perguntas sejam bem compreendidas pelo sujeito, é necessário que as questões sejam próprias do objeto de pesquisa e claramente formuladas.

3.3 Universo da pesquisa

O local escolhido para realizar essa pesquisa foi o Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); uma universidade pública brasileira, localizada no agreste paraibano, na cidade de Guarabira- PB. O Centro de Humanidades Osmar de Aquino oferece cinco cursos de licenciatura em formação de professores: História, Geografia, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia, além do bacharelado em Direito.

O público alvo dessa pesquisa foram os alunos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia que já cursaram a disciplina obrigatória de Libras e também que participaram do curso de extensão de Libras Básico. Ao todo, foram entrevistados três (3) alunos, de ambos os sexos.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos resultados obtidos foi possível coletar informações relevantes sobre o ensino da Libras na formação do aluno graduando do curso de Pedagogia. Foi possível perceber que a instituição alvo da pesquisa, além da disciplina obrigatória, tem desmistificado o ensino da Língua de Sinais Brasileira a partir da oferta do curso de extensão de Libras, no nível básico.

A oferta do projeto de extensão tem sido de grande importância para a comunidade acadêmica do Campus III da UEPB, pois tem contribuído para o enriquecimento da formação do aluno graduando. Para os alunos do curso de Pedagogia, público alvo dessa pesquisa, o curso básico de extensão em Libras tem possibilitado o acesso a comunidade surda, a partir dos estudos realizados sobre sua história e cultura, e também concedido a chance de conseguir aprender os sinais básicos da Língua de Sinais Brasileira, possibilitando-os criar uma comunicação básica com a pessoa surda.

Os dados abaixo mostrarão os resultados da pesquisa sob o olhar dos alunos, em resposta as questões aplicadas na investigação. Os resultados são consequência da aplicação do questionário (Apêndice B).

4.1 Sobre os alunos entrevistados

Com base nas respostas contidas nas quatro (4) primeiras perguntas do questionário (Apêndice B), foi possível chegar as seguintes conclusões: 1) Os três (3) alunos participantes da pesquisa estão entre o 6º e o 10º semestre do curso de Pedagogia; 2) 100% dessa amostra afirma já ter cursado o componente obrigatório de Libras; 3) Sobre a fluência na Língua de Sinais Brasileira, todos alegam estar em nível básico de comunicação; 4) Os entrevistados confirmam a existência de um projeto de extensão voltado para o ensino da Libras no Campus III da UEPB e afirmam ter sido participantes do mesmo.

De acordo com esses dados podemos chegar à conclusão de que a instituição alvo da investigação oferta o componente obrigatório de LSB na segunda metade do curso de Pedagogia pois todos os alunos afirmaram ter

concluído a disciplina e estar do 6º período em diante do curso. Além disso, é possível concluir que os alunos que cursam a disciplina obrigatória e o curso de extensão conseguem, segundo suas respostas, criar uma comunicação básica através da língua de sinais nos ambientes escolares e/ou sociais.

4.2 A relevância do projeto de extensão para a formação do pedagogo

No quadro abaixo veremos, nas palavras dos alunos entrevistados, qual a relevância do projeto de extensão para a formação acadêmica do aluno graduando do curso de Pedagogia e também quais os significados que o projeto tem criado na vida profissional e pessoal dos participantes:

Questão 1:

Relate qual a relevância dessa experiência para sua formação:

Aluno 1: “Achei de suma importância para complementar a formação. Todos deveriam fazer!”

Aluno 2: “Muito gratificante, uma experiência que colaborou para minha formação acadêmica e como pessoa.”

Aluno 3: “Contribui de maneira muito significativa para minha formação enquanto educador, me estabelecendo um novo olhar sobre essa língua.”

Mediante as informações contidas no quadro acima, a partir das respostas dos alunos é possível observar qual o significado da extensão para a formação inicial do aluno de Pedagogia. De acordo com a opinião desses alunos, o curso de extensão tem contribuído para o enriquecimento de sua formação, ajudando na criação de um novo olhar sobre a comunidade surda e sobre a língua de sinais.

Na perspectiva de Nóvoa,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente

de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 1995, p. 25 apud MIRANDA, FILHO 2012, p.17)

Ao reler o depoimento do Aluno 2, que declara a contribuição da extensão para sua formação profissional e pessoal, concordamos com Nóvoa quando afirma que a formação deve proporcionar uma reflexão das práticas profissionais e também contribuir para uma reconstrução da própria identidade do aluno como pessoa, o que podemos reforçar diante da fala do Aluno 3, que declara que a participação no projeto de extensão lhe ofereceu um novo modo de ver a língua de sinais. Portanto, é possível identificar que o ensino da língua de sinais dentro das universidades públicas brasileiras tem contribuído não só para a formação profissional do aluno, mais também para ampliar os conhecimentos pessoais sobre a LSB sobre a Cultura Surda.

4.3 A visão do aluno em relação ao ensino da Libras na formação acadêmica de Pedagogia.

Nos quadros seguintes veremos os depoimentos dos alunos participantes da pesquisa em resposta as questões 5 (cinco), 6 (seis) e 7 (sete) do questionário aplicado (Apêndice B). Essas questões se referem a capacidade de estabelecer uma comunicação com o aluno/pessoa surda; a importância do ensino da Libras para a atuação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I; e sobre a necessidade de criar novos incentivos para o ensino da LSB na graduação, respectivamente.

Questão 5:

Se você se deparar com um surdo dentro da sua sala de aula, ou outro contexto, você conseguirá estabelecer uma comunicação? Por quê?

Aluno 1: “Sim. Acredito que o que foi abordado ao longo da disciplina de Libras dá ao professor o ponta pé inicial na comunicação com alunos surdos”

Aluno 2: “Sim. O contato, as aulas e a oportunidade de pagar essa disciplina faz com que tenhamos ao menos que um pouco desse entendimento.”

Aluno 3: “Sim. Por meio do curso de extensão disposto pela UEPB, consegui ampliar meus conhecimentos em Libras e assim poder interagir um pouco com os surdos”

A partir da observação dos depoimentos acima, pode-se considerar que o ensino da língua de sinais, tanto como disciplina obrigatória quanto como projeto de extensão, tem criado uma via de comunicação entre o ouvinte e o surdo. Ainda que seja uma comunicação básica, tem garantido que exista uma socialização entre essas comunidades.

Pensamos que a palavra-chave para uma educação significativa dos surdos, e para os surdos, seja a cultura, sendo que, entre essa cultura estará certamente a cultura linguística por meio do canal visuoespacial (GARCIA, 2012, p. 62)

A partir do que foi dito por Garcia conseguimos compreender qual o significado e a importância da língua visuoespacial para a formação do surdo como educando e como ser social. Porém o mesmo autor revela que

Não basta que os profissionais aprendam Libras para trabalhar com os surdos, é necessário que os surdos ganhem espaço para construir uma escola significativa a elas, de forma em que surdos e ouvintes discutam num espaço democrático seus anseios, medos, desejos, direitos e deveres, conhecendo e reconhecendo as particularidades do outro, rompendo com os mitos construídos historicamente e propiciando um espaço de aprendizagem multicultural. (IBIDEM)

Portanto, o formando que tem a oportunidade de aprender sobre a Libras e sobre a Cultura Surda em sua graduação entra no mercado de trabalho mais qualificado para atuar em salas de aula com alunos surdos, pois além de poder se comunicar com esse aluno, pode criar um espaço dentro do ambiente escolar onde as diferentes culturas sejam reconhecidas e valorizadas.

Questão 6:

Enquanto pedagogo em formação, para a atuação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, você considera importante o ensino da Libras para sua formação acadêmica? Justifique sua resposta.

Aluno 1: “Sim. É necessário que o ensino da Libras seja imerso ao contexto escolar desde a Educação Infantil, tendo em vista o público surdo, que nos dias de hoje só aumenta.”

Aluno 2: “Sim. Todo educador necessita conhecer a língua de sinais para lidar com situações possíveis, seja sala ou não.”

Aluno 3: “Sim. Porque é através dela que conseguimos estabelecer de fato uma comunicação e inclusão através da educação destes alunos.”

A maneira como os alunos entrevistados reconhecem e descrevem a relevância do ensino da língua de sinais para sua formação acadêmica, enquanto futuro pedagogo revela que, em algum momento da sua trajetória educacional ele passou por um processo de conscientização sobre a relevância da LS para o aluno surdo. Esse processo só se tornou plausível por meio das temáticas que foram assimiladas durante as aulas da disciplina obrigatória e/ou do curso de extensão.

Em relação a esse reconhecimento, de enxergar as necessidades do nosso alunado, Garcia afirma que

[...] nós professores temos um grande desafio à frente, por que sendo nós pensadores sociais, reflexivos, temos o compromisso ético e profissional de contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, respeitosa e intelectualizada, multifacetada. (GARCIA, 2012, p. 68)

O compromisso do educador com a escola inclusiva deve ser incentivado ainda no processo de formação, pois é de extrema importância que ele consiga encerrar seu curso sendo conhecedor e defensor desse desafio que é proposto por Garcia, onde o professor é visto não só como aquele que forma alunos, mais sim aquele que forma cidadãos para além dos muros da escola.

Questão 7:

Enquanto aluno, você gostaria que houvesse, na sua instituição de ensino, mais incentivo ao uso da Libras durante sua graduação? Se sim, por quê?

Aluno 1: “Sim. Porque é uma maneira de aprender sempre mais e para isso é preciso mais incentivo, mais participação e prática, muita prática, já que precisamos, por ser o essencial da própria disciplina.”

Aluno 2: “Sim. Considero significativo o incentivo do uso de Libras durante o curso de Pedagogia na UEPB, porém quanto mais contato com o contexto do ensino da Libras, mais ampliamos nosso conhecimento e experiência na LSB. Para mim, nunca é demais!”

Aluno 3: “Sim. Por que ela promove acessibilidade a comunidade surda e também respeito a diversidade através da igualdade.”

Em resposta a pergunta realizada, os alunos foram unânimes em afirmar que sim, que deveriam existir mais projetos incentivadores ao ensino da língua de sinais durante o período que estão em formação na instituição de ensino superior que estudam. Por essa razão,

[...] embora reconheçamos que tem crescido o número de cursos de licenciatura que buscam oferecer disciplina(s) voltada(s) para a Educação Especial, numa perspectiva inclusiva – principalmente em decorrência de resoluções e de algumas portarias ministeriais – vários estudos vêm evidenciando que ainda existe, da parte de docentes em formação, a necessidade de um aprimoramento deste processo, a partir da ampliação da carga horária das disciplinas ofertadas, assim como da oferta de outras disciplinas que oportunizem um maior aprofundamento teórico e prático, nesse campo educacional. (MIRANDA, FILHO, 2012, p.36)

Diante de tudo que foi colocado pelos alunos entrevistados, não podemos deixar de considerar que a disciplina obrigatória de Libras e também o projeto de extensão Libras Básico tem contribuído significativamente para a formação inicial do aluno de Pedagogia do Campus III da UEPB. Os depoimentos desses alunos comprovam a importância do ensino da Cultura

Surda e da Língua de Sinais no período de graduação, pois, além de promover a construção da identidade profissional do educador, tem contribuído para a reconstrução da identidade pessoal do discente e proporcionado ao mesmo a oportunidade de conhecer o surdo, sua língua e sua cultura.

No entanto, apesar de todos os esforços já realizados, ainda se sente a escassez de programas voltados ao ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro do ambiente de formação de pedagogos, e demais profissionais da educação. Programas que tenham por objetivo incentivar o alunado a aprender mais sobre a LSB e o universo do ser surdo devem ser criados dentro das universidades públicas, com o intuito de preparar o professor em formação para atuar no mercado de trabalho.

5. CONCLUSÃO

Perante os resultados dessa pesquisa percebemos que o ensino da Língua de Sinais Brasileira tem acontecido dentro da instituição de ensino superior alvo dessa pesquisa através da disciplina obrigatória e também da oferta de um projeto de extensão, cujos objetivos são desmistificar a Cultura Surda e a Língua de Sinais dentro do ambiente acadêmico. A oferta desse componente curricular e do curso extensionista tem sido de grande relevância para a formação do pedagogo e também para toda a comunidade estudantil.

É possível constatar, através da pesquisa, que o aluno graduando ao cursar a disciplina de Libras tem a oportunidade de construir e reconstruir conceitos a respeito da comunidade surda e da língua de sinais, e ao participar da extensão ele consegue elevar os conhecimentos já adquiridos. Além disso, o pedagogo que tem a chance de estudar a LSB no processo de graduação tem mais condições de atuar em salas de aula com alunos surdos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, pois, a partir do seu conhecimento sobre a cultura desse aluno, ele terá mais facilidade de incluí-lo na aula e no espaço escolar. Há de se considerar que, para o aluno de Pedagogia estar apto a lecionar em salas de aula com alunos surdos é imprescindível que ele tenha acesso a uma educação superior de qualidade. Nessa perspectiva, Miranda e Filho (2012) concordam que existe sim uma necessidade de investir maciçamente na formação do educador, uma formação que considere a diversidade.

Devemos reconhecer que, por meio das leis vigentes no país, o ensino da Língua de Sinais Brasileira tem ganhado um espaço considerável nos cursos de formação de professores, pois já está previsto nas leis que durante a formação o aluno deve desenvolver competências para trabalhar com alunos que apresentem algum tipo de deficiência, com o objetivo de realizar a educação inclusiva (MIRANDA, FILHO 2012)

Portanto, nos dias que estamos vivendo, o desafio que se coloca a nossa frente, educadores e futuros educadores, é de “construir um espaço escolar onde a diferença, de qualquer natureza, possa ‘existir’” (MIRANDA,

FILHO, 2012, p. 20). Para que essa escola se torne real, é preciso que exista o compromisso das instituições de ensino superior, na oferta de uma educação inicial de qualidade, e também da parte do próprio educando, que deve estar pronto a buscar sempre a melhor qualificação para entrar no mercado de trabalho, pois o objetivo principal do professor é proporcionar ao aluno o acesso integral a escola e à educação. Porém, para Miranda e Filho (2012), oferecer uma escola aos alunos não basta, é necessário que exista um ensino de qualidade, que atenda as necessidades de todos os alunos; ou seja, é preciso que exista um trabalho pedagógico que inclua as diferenças presentes nos educandos. Para que isso se torne possível, é indispensável que haja um investimento na formação inicial dos educadores tendo em vista a atuação com a diversidade, em especial aos alunos que apresentam deficiência.

Portanto, embora o ensino da Libras tenha ganhado um espaço deveras significativo nas salas de formação de professores e também em projetos extracurriculares, a presente pesquisa contribuiu para revelar que ainda se faz necessária a expansão desse ensino, com o objetivo de preparar o pedagogo para oferecer ao aluno surdo uma educação igualitária. Portanto, cabe a cada instituição, em conjunto com seus educadores e educandos, promover mais projetos que se dediquem à desmistificar a Libras e a Cultura Surda nos cursos de formação de pedagogos e demais profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

AMARO, Daniel. **Quase 10 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva**. Edição do Brasil, 8 de junho de 2017. Disponível em: <<http://edicaodobrasil.com.br/2017/06/08/quase-10-milhoes-de-brasileiros-possuem-deficiencia-auditiva/>>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.

BODGAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm#art1>. Acesso em: 01 de ago. de 2019.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 10 de set. de 2019.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2019.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais**. Salto: Schoba, 2012.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

GIORDANE, Liliane Ferrari. **Disciplina de LIBRAS nos cursos de Pedagogia: Qual a desconstrução possível da anormalidade surda pelo olhar do aluno?** [S.l.] [2014?]. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149164/000987412.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 ago. de 2019

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MIRANDA, Teresinha Guimarães. FILHO, Teófilo Alves Galvão. et. al. **O professor e a educação inclusiva: formação, prática e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LOPES, Maura Corcini. et. al. **Cultura surda & Libras**. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2012

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. 2. Ed. rev. ampl.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

WAMDERLEY, Débora Campos. OLIVEIRA, Janine Soares de. Análise do processo de registro em Signwriting: contribuições para a fonologia da Libras. **Revista Leitura** V.1 n^o 57, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2697/2864>>. Acesso em: 14 out. de 2019.

APÊNDICES

Apêndice A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, da pesquisa que tem por título “**A RELEVÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO E A EXTENSÃO**” que tem como pesquisador responsável a aluna Claudiane dos Santos Sousa, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, que pode ser contatada pelo e-mail clau.santos.sousa09@gmail.com e pelo telefone celular (83) 98206-5543. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar um questionário acerca da relevância do ensino da Libras na formação do pedagogo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Minha participação consistirá por meio de formulário/questionário impresso para ser preenchido por mim. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou do formulário/questionário da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Guarabira- PB, ____ de _____ de 2019.

Apêndice B: Questionário aplicado aos alunos

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Orientadora: Profa. Aline de Fátima da Silva Araújo
Aluna: Claudiane dos Santos Sousa

Este questionário tem o objetivo de levantar informações para a construção da pesquisa de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia. As respostas emitidas permitirão compreender a visão do aluno graduando em relação a relevância da Libras para a formação acadêmica do pedagogo.

Garantimos o anonimato do informante, guardando as informações expostas em total sigilo. Atenciosamente!

Questionário

1° Em que período você está cursando Pedagogia?

- a) 1° ao 5°.
- b) 6° ao 10°.

2° Você já cursou o componente curricular de Libras?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Estou pagando.

3° Qual sua fluência referente ao uso da Libras?

- a) Básico.
- b) Intermediário.
- c) Avançado.

4° Na Universidade que estuda possui algum tipo de extensão voltada para a área de Libras?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Não sei.

Se sim, você já teve a oportunidade de participar? Relate qual a relevância dessa experiência para sua formação.

5° Se você se deparar com um surdo dentro de sua sala de aula, ou outro contexto, você conseguirá estabelecer uma comunicação?

- a) Sim.
- b) Não.

Por quê?

6°) Enquanto pedagogo em formação, para a atuação na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, você considera importante o ensino da Libras para sua formação acadêmica?

- a) Sim.
- b) Não.

Justifique sua resposta:

7° Enquanto aluno, você gostaria que houvesse, na sua instituição de ensino, mais incentivo ao uso da Libras durante sua graduação?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) Já tem incentivo suficiente.

Se sim, por quê?
